

## PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE A SAÚDE BUCAL

### ELDERLY PEOPLE'S PERCEPTION OF ORAL HEALTH

\*<sup>I</sup>Davi Lucas de Oliveira Santos, <sup>II</sup>Bianca Silva Cavalcante, <sup>III</sup>Isabela Guimarães Nolêto Martins, <sup>IV</sup>Adriana Lira Rufino de Lucena, <sup>V</sup>Mayra Sousa Gomes.

**Resumo.** A não conclusão dos tratamentos odontológicos tem sido muito comum no meio da população idosa. O desconhecimento sobre a prevenção e a manutenção da saúde bucal, são problemas recorrentes nessa parcela da sociedade. A falta de materiais ou a má abordagem terapêutica adotada pelo profissional na rede da atenção primária, incita a não efetivação dos tratamentos por esse público. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de idosos, participantes de um projeto de extensão de instituição superior, sobre a saúde bucal. Baseado no discurso dos sujeitos entrevistados, foram captados os problemas bucais que assolam a população idosa. A metodologia utilizada foi do tipo estudo de caso, de cunho qualitativo. O estudo foi realizado com trinta idosos participantes da extensão curricular do projeto: "Envelhecimento Saudável" das Faculdades de Saúde Nova Esperança, no período de março a junho de 2023. A sistemática utilizada para coleta de dados foi a entrevista no modo semiestruturado. Os dados coletados corresponderam à identificação dos idosos e aos questionamentos da entrevista sobre a percepção da saúde bucal do idoso. O público avaliado foi, predominantemente, feminino (93%), com maioria na faixa etária de 70 a 79 anos (46%). 27 % dos entrevistados relataram mudanças de hábitos alimentares, 77% usando prótese dentária, por motivo do edentulismo parcial (30%) e total (70%). Os dados coletados demonstram a não efetividade nos tratamentos odontológicos e a letargia quanto ao interesse pela conclusão deles. Desse modo, a perspectiva a respeito da saúde bucal de idosos usuários do SUS e da efetividade de seus tratamentos fornece dados não somente sobre a saúde bucal de idosos em si, mas também sobre a qualidade e efetividade da assistência prestada desse serviço.

**Palavras-Chave:** Educação em saúde; Pessoa idosa; Tratamentos odontológicos.

**Abstract.** Failure to complete dental treatment has been very common among the elderly population. Lack of knowledge about prevention and oral health maintenance are recurring problems for this portion of society. The lack of materials or the poor therapeutic approach adopted by professionals in the primary healthcare service means that treatment is not completed by this group. This study aimed to analyze the perception of the elderly in an extension project at a higher education institution on oral health, based on the discourse of the subjects interviewed, to capture the oral problems that affect the elderly population. The methodology used was a qualitative case study. The study was carried out with thirty elderly people taking part in the curricular extension of the project: "Healthy Aging" at the Faculdades de Saúde Nova Esperança, from March to June 2023. The data collection method used was a semi-structured interview. The data collected corresponded to the identification of the elderly and the interview questions about their perception of oral health. The public assessed was predominantly female (93%), with the majority in the 70-79 age group (46%). 27% of those interviewed reported changes in their eating habits, 77% using dentures due to partial (30%) and total (70%) edentulism. The data collected shows that dental treatments are not effective and that there is a lack of interest in completing them. Thus, the perspective on the oral health of elderly UHS users and the effectiveness of their treatments provides data not only on the oral health of the elderly themselves but also on the quality and effectiveness of the care provided by this service.

**Keywords:** Health education. Elderly people. Dental treatment.

\*<sup>I</sup>Discente do curso de Odontologia, graduando. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
E-mail: academico.davilucas@gmail.com  
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0009-0004-0426-8036>

<sup>II</sup>Discente do curso de Medicina, Graduanda. Faculdade de Medicina Nova Esperança; CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0009-0001-3284-2697>.

<sup>III</sup>Discente do curso de Medicina; Graduanda. Faculdade de Medicina Nova Esperança, CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0000-0003-1922-9203>.

<sup>IV</sup>Enfermeira. Professora mestre do curso de Enfermagem das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança. CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-4605>.

<sup>V</sup>Cirurgiã-dentista. Professora doutora do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança. CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.  
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0000-0001-7915-1618>.

## INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fenômeno global, principalmente na década do processo dinâmico do cuidado com a saúde, física e mental (2021-2030). Assim, há diversos fatores que concatenam o envelhecimento saudável e o cuidado continuado da saúde – sejam esses: biológicos, socioeconômicos e até mesmo ambientais. Ademais, já existe uma maior preocupação e valorização nos cuidados com a saúde, entendendo-se que um envelhecimento saudável é possível, inclusive com a participação da população em geral. Nessa perspectiva, para que um idoso tenha uma saúde estável, bem-estar e um envelhecimento salutar, faz-se necessário que a tríade: sistemas de saúde, cuidados de longo prazo e ambientes, executem respectivamente: o tratamento das doenças; o controle e a efetivação dos tratamentos; e confortabilidade<sup>1</sup>.

Nesse contexto, a inclusão do idoso à saúde bucal ocorre devido ao aumento significativo da população com mais de 60 anos, em alguns países com mais ênfase do que outros. A modificação demográfica que a sociedade brasileira vem passando com a forte redução da taxa de fecundidade e de mortalidade geral, trouxe mudanças na estrutura da população e um expressivo aumento da população idosa – o que resulta em modificações do perfil epidemiológico e das características socioeconômicas da população em geral e nos tratamentos da saúde em todas as suas instâncias<sup>2</sup>. É perceptível todas essas mudanças após a promulgação da Política Nacional de Saúde do Idoso em 1999, para implementação do envelhecimento saudável.

Os idosos enfrentam inúmeras problemáticas com a saúde bucal, principalmente com o uso de medicamentos contínuos, comorbidades sistêmicas e doenças locais importantes, como a doença periodontal que, quando não tratado, leva a perdas dentárias e, conseqüentemente, ao edentulismo. Assim, a pessoa edêntulo enfrenta dificuldades em relação ao bem-estar físico e emocional – de forma que, como qualquer outra condição, necessita de um acompanhamento odontológico contínuo, com uma reabilitação por implantodontia ou protética, por exemplo; a fim de efetivar resultados positivos para a saúde, nos diversos âmbitos: fonética, nutrição, autoestima e relacionamento pessoal. Nessa esfera, o paciente geriátrico é orientado nas várias possibilidades de tratamento, não tendo mais a exodontia como única via de solução, mas que atua como protagonista de sua saúde e opta por aspirações estéticas, com a visão de um envelhecimento ativo e longo<sup>3</sup>.

Desta feita, uma das principais problemáticas que se apresentam na atenção básica do Sistema Único de Saúde, é a não efetividade dos tratamentos odontológicos. Isso ocorre pela falta de interesse do paciente idoso ou mesmo pela falha no sistema da UBS em seu rastreamento em determinada região. A maioria dos idosos são acometidos por doenças crônicas como: doença

de Parkinson, pneumonia, endocardite bacteriana, diabetes, doença de Alzheimer, cardiopatias, entre outras – o que requer do cirurgião-dentista uma maneira holística e singular de atender cada paciente. Além disso, aos impossibilitados de locomoção, assegurados pela Constituição Brasileira, existe o atendimento domiciliar, confirmando a participação na comunidade, defendendo a dignidade, bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida<sup>4</sup>.

Entretanto, a baixa adesão dos idosos à utilização e efetivação dos tratamentos na atenção básica é alarmante, como afirma Borel<sup>5</sup>, sua resistência para aderir aos programas de educação em saúde e aos tratamentos medicamentosos atingem não somente a saúde bucal, mas comprometem o bem-estar físico e mental, sistematicamente. Além disso, há alguns motivos que incitam de maneira sobressalente a participação dos idosos nas ações de saúde ofertadas na UBS de sua região, sendo estas: falta de estímulo familiar, predominância do modelo assistencial voltado somente às ações curativas, pouco enfoque das ações promotoras de saúde, adesão aos convênios particulares nos quais as ações de promoção e prevenção em saúde raramente são priorizadas<sup>6</sup>.

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a percepção de idosos de um projeto de extensão de uma instituição privada de João Pessoa-Paraíba sobre sua saúde bucal. O estudo investigou o acesso, adesão e conhecimento a respeito da saúde bucal de idosos. O intuito foi abordar a necessidade individual de cada paciente em dar continuidade ou iniciar um tratamento em específico nos serviços odontológicos da região, a fim de sanar as patologias bucais que afligem e dificultam um estilo de vida saudável desse grupo de idosos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada foi do tipo estudo de caso, de cunho qualitativo. Os participantes do estudo foram idosos da extensão curricular do projeto: “Envelhecimento Saudável” das Faculdades de Saúde Nova Esperança (FACENE/FAMENE). A coleta ocorreu no período de março a junho de 2023, no ambiente onde acontecem as atividades educativas/recreativas das faculdades. Nesse projeto, os alunos da graduação realizam sua formação prática, teórica e humanística, conforme supervisão dos professores responsáveis.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), com o CAAE nº 12430919.1.0000.5179. Os participantes foram instruídos sobre os riscos e benefícios dessa pesquisa, método, da garantia de confidencialidade dos dados pessoais e da alternativa de desistência em qualquer momento da pesquisa e assinaram, voluntariamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nessa perspectiva, os critérios usados para inclusão foram: idosos acima de 60 anos,

que tiveram atendimento odontológico nos últimos 2 anos – além de ser cadastrado em algum programa de saúde familiar da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS), e que aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: portadores de doenças neurológicas crônicas.

A sistemática utilizada para coleta de dados foi a entrevista no modo semiestruturado. A amostra foi composta por trinta idosos. Os dados coletados corresponderam a identificação dos idosos (sexo, idade, estado civil, profissão, escolaridade e naturalidade) e aos questionamentos da entrevista (xerostomia, edentulismo, uso de próteses dentárias, alimentação, sangramento e/ou lesões na cavidade bucal). Os entrevistadores foram treinados para a coleta.

Para garantia do anonimato de dados pessoais, os entrevistados foram denominados de: I1; I2; I3; I4; I5; I6; I7; I8; I9; I10; I11; I12; I13; I14; I15; I16; I17; I18; I19; I20; I21; I22; I23; I24; I25; I26; I27; I28; I29; I30. Todas as perguntas foram feitas numa sala disponibilizada pela Faculdade Nova Esperança, com cada participante – e todas elas gravadas via aplicativo e transcritas. Assim, de maneira humanística, ouviu-se e avaliou-se as problemáticas que assolam a saúde bucal desse núcleo de diferentes dimensões e contextos de vida – sem distinção de local ou posição geográfica, condição socioeconômica ou cultural.

Portanto, o tema proposto veio a partir de dados da dialética, relativos de depoimentos selecionados da gama de informações dos participantes do estudo e analisados com o apoio de dados científicos da literatura já preexistente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público avaliado foi, predominantemente, feminino (93%), com maioria na faixa etária de 70 a 79 anos (46%). A viuvez é o estado civil eminente (50%). O nível de escolaridade, em grande parte, corresponde a analfabetos (33%), como mostra a tabela 1. Grande parte dos entrevistados relataram mudanças de hábitos alimentares (27%) – com maior parte usando prótese dentária (77%), por motivo do edentulismo parcial (30%) e total (70%). Por isso, problemas na mastigação é uma queixa relatada por 43% dos participantes (tabela 2).

**Tabela 1:** Dados sociodemográficos dos idosos participantes da pesquisa. Joao Pessoa-Paraíba, 2023.

Dados sociodemográficos	n	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	28	93%
Masculino	2	7%
<b>Idade</b>		
60-69	8	27%

continuação...		
70-79	14	45%
80 ou+	8	27%
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	5	17%
Casado(a)	8	27%
Divorciado(a)	2	6%
Viúvo(a)	15	50%
<b>Naturalidade</b>		
Paraíba	27	90%
Estados vizinhos	3	10%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	10	33%
Fundamental Incompleto	9	30%
Fundamental Completo	9	30%
Ensino Médio	2	7%
Nível Superior	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados coletados demonstram a não efetividade nos tratamentos odontológicos e a letargia quanto ao interesse pela conclusão deles; por receio do paciente ou devido a alta capacidade do ser humano de adaptar-se à situação inserida. Ademais, a ineficácia de terapias odontológicas também pode advir por condições que excedem a situação da escolha, como a socioeconômica ou psicomotora – seja do SUS com a falta de insumos e de aparatos necessários, ou até mesmo, devido a abordagem dos profissionais.

Nos relatos coletados, foram obtidas as seguintes falas: “[...] eu não como direito; sinto muita dor; minha prótese me incomoda”. “[...] eu só uso minha prótese para sorrir”. “[...] os dentistas lá do postinho perto da minha casa são muito ríspidos, faz tempo que não vou a um dentista”. Ou, “[...] eu não sinto dor, escovo meus dentes bem direitinho; veja, todos originais, graças a Deus”.

Assim, pode-se observar a baixa procura dos idosos pelos tratamentos odontológicos – essa afirmativa é justificada de acordo com os relatos obtidos. Sobretudo, outro fenômeno apresentado é que a pessoa idosa totalmente desdentada, ignora o acompanhamento odontológico em virtude de sua situação bucal. Sabe-se que a avaliação periódica dos indivíduos é procedimento primordial para acompanhamento de próteses, alteração de tecidos moles, diagnósticos precoces e prevenção de doenças bucais. Dessa maneira, é indispensável a preservação da saúde bucal de qualquer indivíduo – essencialmente da pessoa idosa, porque é um fato importante para manter a imunidade; bem-estar e a qualidade de vida. Além disso, faz-se necessária a disseminação da informação correta e real aos idosos, para que se interessem e busquem o tratamento odontológico<sup>7</sup>.

**Tabela 2:** Dados da saúde bucal dos idosos participantes da pesquisa. Joao Pessoa-Paraíba, 2023.

	n	%
<b>Mudança no hábito alimentar</b>		
Sim	8	27%
Não	22	73%
<b>Problemas de mastigação</b>		
Sim	13	43%
Não	17	57%
<b>Edentulismo</b>		
Parcial	9	30%
Total	21	70%
Não edêntulo	0	0%
<b>Usuário de Prótese dentária</b>		
Sim	23	77%
Não	7	23%
<b>Xerostomia</b>		
Sim	13	43%
Não	17	57%
<b>Feridas e/ou lesões (Cavidade Bucal)</b>		
Sim	0	0%
Não	30	100%
<b>Sangramento Gengival</b>		
Presente	0	0%
Ausente	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados encontrados nesse estudo, uma adequada saúde bucal é aquela que proporciona uma boa mastigação, que é crucial para digestão de alimentos e absorção de nutrientes. Além disso, é importante para ações sistêmicas, autoestima e bem-estar. Assim, sabe-se a partir deste, que boas condições de saúde bucal em idosos, usuários da atenção primária, podem ser alcançadas através de um controle programado continuado, de acordo com as respectivas necessidades que efetivem os tratamentos na rede multidisciplinar da UBS. É importante a adaptação do cirurgião-dentista, focando-o em promover uma saúde bucal para todos, com visão humanística e holística, que o deixe inteirado das individualidades de cada paciente<sup>8</sup>.

Portanto, ao fazer valer os preceitos da Constituição Federal de 1988, para o bem-estar comum e a restauração da saúde bucal dos idosos – é dever do Estado manter e cuidar da adaptação dos profissionais às especificidades de cada paciente nas equipes multidisciplinares das Unidades Básicas de Saúde – a fim de sanar essas e determinadas problemáticas; efetivar os tratamentos interrompidos; iniciar os tratamentos necessários, melhorar a saúde bucal de idosos usuários da atenção primária e, conseqüentemente, das atenções secundária e terciária do sistema da rede pública (Constituição Federal, 1988).

Neste estudo, observou-se que a situação da saúde bucal dos idosos que utilizam a atenção

primária é alarmante. Percebeu-se a negligência nas condições bucais - devido às más condutas utilizadas em raras idas aos profissionais ou a má interpretação de tratamento e não efetividade dele por parte dos pacientes. Esse quadro parece ter relação com as condições socioeconômicas, geográficas e culturais. Nos relatos, pôde-se observar a resistência a: escovação; utilização protética; ida ao profissional; utilização medicamentosa etc. Na amostra entrevistada, dentre homens e mulheres –obtiveram-se respostas, do tipo: “Eu não sinto dor; escovo meus dentes bem direitinho”, “Eu não como direito; Minha prótese me incomoda, Sinto muita dor”, “Só uso minha prótese para sorrir”; “Faz tempo que não vou ao Dentista”.

A prevalência do sexo feminino na população idosa, encontrada no total de 28 mulheres (93%) nesse estudo, pode ser corroborada pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2022), que revela no Brasil a quantidade de mulheres (51,1%) superando a dos homens (48,9%). Pode-se perceber também a maior quantidade de idosos na faixa etária entre 71-80 anos (46%), sobrepondo-se as faixas etárias entre 60-69anos (27%) e 80 anos ou mais (27%).

Desta feita, conclui-se que a quantidade de idosos viúvos (50%) mantém posição mais robusta, comparada a outra metade que se divide nas respectivas classificações: solteiro (17%); casado (27%); divorciado (6%). Algo também observado por Leite et al 16 (2012), que demonstraram o alto número de viuvez na faixa etária acima de 60 anos. Além disso, o estudo confirma que maior parte dos idosos é oriunda do seu próprio estado, a Paraíba (90%), e pequena parte corresponde a estados vizinhos, como Rio Grande do Norte e Pernambuco (10%).

Pôde-se constatar grande percentagem de analfabetos dentre os entrevistados (33%) e, apesar de haver unanimidade entre a quantidade de não concluintes do ensino superior (0%), a quantidade de idosos que têm o ensino fundamental completo (30%) ou incompleto (30%), apresentam igual porcentagem. Os concluintes do ensino médio somam apenas 7% do total de entrevistados. Portanto, os dados de analfabetismo das entrevistas se cruzam com os números fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), com 9,6 milhões de pessoas analfabetas no país; sendo 5,3 milhões só da região Nordeste.

Segundo Oliveira<sup>13</sup>, com o passar da idade, o desgaste muscular é comum, o que também pode associar a dificuldade de alimentar-se a outras doenças assim, fazendo com que a preferência por alimentos macios e a lentificação da mastigação aconteçam. Diante da realidade de cada participante, obtiveram-se os dados de sua saúde bucal, em que a primeira constatação foi se aconteceu mudança do hábito alimentar, a qual 73% afirmaram não ter passado por mudanças já 27% dos entrevistados tiveram modificações no ato de alimentar-se. Outros dados obtidos foram os que confirmam enfrentar problemas na mastigação, em que 43% alegam tê-los,

e, 57% dizem que não. Resultados que se confirmam um tanto equilibrados, já que as mudanças de hábito alimentar se alinham com os problemas de mastigação, pois não são normais, mas são corriqueiros.

Os números de edêntulos vêm diminuindo com novas perspectivas de tratamento, porém ainda é habitual, principalmente entre pessoas idosas uma vez que os índices são altos e poucos possuem elementos dentários<sup>14</sup>. Esses números foram observados na prática pois nenhum apresentou dentição intacta, com 0%. Entretanto, apenas 30% denotam edentulismo parcial, com a perda de pelo menos 1 elemento dentário e 70% totalmente desprovidos de dentes (edêntulos totais). Com isso, pôde-se obter a quantidade de usuários de prótese dentária – com 77% fazendo uso e 23% que não utilizam prótese.

Os resultados da coleta apresentaram 43% dos indivíduos com xerostomia – ademais, esse quadro parece ter relação com determinada doença sistêmica preexistente. Assim, de acordo com Leandro Masulo<sup>7</sup>, tais doenças como: a depressão, ansiedade, o diabetes mellitus, as doenças autoimunes e/ou fúngicas, o comprometimento renal crônico podem vir a gerar sensação de boca seca, o que explica esse alto número de idosos com baixa salivação.

De forma geral, os entrevistados não apresentaram lesões na cavidade bucal e nem relataram sangramento gengival durante higienização ou alimentação – um quadro favorável para esse público, já que uma vez presente esses sinais, é necessária a investigação da causa e tratamento rápido. Deduziu-se que os idosos, que se disponibilizaram para entrevista, aparentaram tecidos com cores, formas e dimensões normais na cavidade bucal, longe de lesões e sem relato de sangramento – portanto, aparências normais e regulares, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA)<sup>15</sup>.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a pessoa idosa possui dificuldades em aderir e dar continuidade aos programas de saúde bucal a fim de efetivar os tratamentos odontológicos. Foi possível observar a negativa experiência de alguns idosos com: o uso de próteses totais no seu cotidiano; inadequação clínica da conduta do profissional; higiene bucal mal realizada – enfim, inúmeros fatores que influenciam e estimulam a letargia com os tratamentos odontológicos.

Por outro âmbito, os idosos que apresentaram positivos resultados e experiências com a saúde bucal, demonstraram elevada autoestima e boa comunicação social. Portanto, a perspectiva da saúde bucal de idosos usuários do SUS e a efetividade de seus tratamentos concatenam-se uma importante ferramenta, pois fornecem dados não somente sobre a saúde bucal de idosos em si, mas também sobre a efetividade e a assistência prestada desse serviço.

Assim, este trabalho apresenta informações sobre a saúde bucal de idosos, avaliada no discurso do sujeito, transcendendo os limites das margens da cavidade bucal, no qual foi possível avaliar a ligação da saúde bucal com o comportamento psicossocial o que se liga diretamente com o bem-estar e o envelhecimento saudável da pessoa idosa. Além disso, propõe-se que ainda mais pesquisas sobre a saúde bucal de idosos sejam realizadas a fim de haver efetivação e reparo da saúde dos pacientes nos tratamentos odontológicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Washington, DC 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726587>.
2. Duarte Vargas AM, Vasconcelos M, de Freitas Ribeiro MT. Saúde bucal: atenção ao idoso [Internet]. Belo Horizonte: Nescon UFMG; 2011 [citado 26 nov 2023]. 76 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2685.pdf>
3. Hantash RO, AL-Omiri MK, Yunis MA, Lynch E. Relationship between Impacts of Complete Denture Treatment on Daily Living, Satisfaction and Personality Profiles. J Contemp Dent Pract [Internet]. 2011 [citado 26 nov 2023];12(3):200-7. Disponível em: <https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-1035>
4. Rocha DA, Miranda AF. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol [Internet]. Mar 2013 [citado 26 nov 2023];16(1):181-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1809-98232013000100018>
5. BOREL, S.C. Avaliando a participação dos idosos em atividades grupais de educação em saúde em uma unidade de Saúde da Família- Escola na cidade de Passos MG. 2009. 69F. Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade de Enfermagem de Passos, Fesp/ UEMG, Passos.2009.
6. Silverio ND. A baixa adesão dos idosos aos programas de atenção à saúde na unidade escola em Passos - Minas Gerais [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família na Internet]. Formiga: UFMG; 2014 [citado 26 nov 2023]. 55 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4834.pdf>

7. Masulo LJ, Sepúlveda Muñoz IS, Ribeiro Costa D, dos Santos Maciel T, Amadei Nicolau R. XEROSTOMIA: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO – REVISÃO DE LITERATURA. In: XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XIII Encontro Latino Americano de Pós-graduação e III Encontro de Iniciação à Docência; 2013; São Paulo. Universidade do Vale do Paraíba; 2013.
8. Lei nº 14.572 de 08/05/2023, Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Lei n.º 14.572, 8 maio 2023, Diário Oficial da União [Internet], 9 maio 2023 [citado 26 nov 2023] (Brasil). Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/37030635>.
9. Conselho Nacional de Saúde - Página Inicial [Internet]. [citado 26 nov 2023]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaoafederal.pdf>
10. Tinós AMFG, Sales-Peres SH de C, Rodrigues LCR. Acesso da População Idosa aos Serviços de Saúde Bucal: Uma Revisão. Rev. da Fac. de Odontologia, UPF [Internet]. 13º de junho de 2014 [citado 25º de novembro de 2023];18(3). Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/3346>
11. IBGE Educa Jovens [Internet]. IBGE - Educa | Jovens; [citado 26 nov 2023]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>
12. IBGE Educa Jovens [Internet]. IBGE - Educa | Jovens; [citado 26 nov 2023]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>
13. Oliveira BS, Delgado SE, Brescovici SM. Alterações das funções de mastigação e deglutição no processo de alimentação de idosos institucionalizados. Ver Bras Geriatr Gerontol [Internet]. Set 2014 [citado 26 nov 2023];17(3):575-87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13065>
14. Agostinho AC, Campos ML, Silveira JL. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. Ver Odontol UNESP [Internet]. Abr 2015 [citado 26 nov 2023];44(2):74-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1072>
15. Diagnóstico precoce do câncer de boca [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022. Capítulo

2 – Exame Clínico; [citado 25 nov 2023]; p. 27-31. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-diagnostico-precoce-cancer-boca-2022.pdf>

16. Leite MT, Winck MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Silva LA. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [Internet]. Set 2012 [citado 26 nov 2023];15(3):481-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1809-98232012000300009>